

Carta do Editor

Ladislau Dowbor

Professor programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP
ladislau@dowbor.org

Ana Carolina Gimenes

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) ana.c.gimenes@hotmail.com

Luis Carlos de Sousa Pereira

Mestrando em Economia Política (PUC-SP) luiscarlosdsp@gmail.com

Rebeca Junqueira C de Carvalho

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) bequinha_junqueira@hotmail.com

Rodrigo Leme de Oliveira

Mestrando em Economia Política (PUC-SP) rodrigoacervo@yahoo.com.br

O quadro geral da economia se deslocou profundamente com a pandemia, mudanças que ainda não aparecem nos artigos abaixo. Mas diversos trabalhos delineiam aqui o contexto das transformações, como a desindustrialização. A realidade é que a crise sanitária se expande no Brasil numa fase em que a política de austeridade, a expansão da informalidade e outros processos nos mantêm na paralisia econômica que já está no sétimo ano. Como tantos outros países hoje, estamos buscando novo rumos para a economia.

O artigo que nos envia **Ellen Brown** traz à tona a necessidade e a efetividade da implementação de um programa de renda básica universal. A autora, muito conhecida pela sua batalha pelo controle público dos sistemas financeiros, demonstra a viabilidade da renda básica, frente as críticas daqueles que se opõem alegando que ele poderia desencadear um processo inflacionário e de desvalorização do dólar.

Já o segundo artigo desta edição é de autoria de **Michel Augusto Santana da Paixão, Oz Solon Chovghi Iazdi e Leandro Garcia Meyer**. Os autores analisam a ambiguidade da indústria siderúrgica relativamente em termos de sustentabilidade, por ser uma grande emissora de CO². Além disso, o artigo destaca algumas possibilidades de mudanças institucionais e tecnológicas de caráter mais sustentável.

O estudo elaborado por **José Alderir Silva** apresenta uma revisão bibliográfica das teorias de crescimento econômico, sistematizando as principais divergências entre elas e enfatizando o papel da tecnologia.

O artigo de **Joaquim Carlos Racy, Álvaro Alves de Moura Júnior, Vitória Batista Santos Silva e Bruno Tercete de Vasconcellos** analisa as mudanças nas relações entre o Reino Unido e a União Europeia, bem como os motivos que contribuíram para o Brexit. A partir da análise das teorias das relações internacionais, conclui-se que o Brexit foi motivado sobretudo por motivações nacionalistas.

As autoras **Elisangela Luzia Araújo, Elohá Cabreira Brito e Renata Bonassoli da Silva** analisam as mudanças institucionais ocorridas na educação brasileira nas últimas duas décadas, questionando em particular se a expansão dos investimentos públicos no campo educacional foi acompanhada da melhoria qualitativa dos principais indicadores educacionais.

O trabalho de **Danyelle Mestre Souza, Cassiano José Bezerra Marques Trovão, Matheus Rodrigues Silva e Joelson Oliveira Santos** revisa as bibliografias sobre o fenômeno da informalidade, e apresenta as novas formas de analisá-la a partir do cenário econômico contemporâneo, isto é, com as novas relações de trabalho, marcada pela flexibilidade e redução dos direitos trabalhistas.

Rafael de Azevedo Ramires Leão investiga quais dentre os modelos de crescimento de Solow, de Dixon-Thirlwall, e de Rowthorn-Dutt, são mais próximos do modelo da Teoria Novo Desenvolvimentista, buscando verificar quais deles podem ser utilizados para o aprofundamento das pesquisas ligadas a esta teoria.

Os autores **André Luís Campedelli** e **Antônio Corrêa de Lacerda** analisam o combate à inflação no Brasil nos últimos anos, baseado no Regime de Metas de inflação, e que logrou êxito no controle inflacionário, reduzindo consideravelmente o nível de preços da economia brasileira nos últimos anos. Segundo os autores, a causa deste sucesso não se encontra na condução da política monetária, mas sim baseado num programa de austeridade que levou a uma piora da classe trabalhadora. O objetivo deste artigo é analisar os fatores que realmente contribuíram para a redução da inflação no período da austeridade.

Arthur Osvaldo Colombo, Diego Gonçalves Favorato e **Ednilson Silva Felipe** expõem os principais argumentos e críticas vinculadas à teoria do Novo-desenvolvimentismo, a fim de destacar as implicações no processo de desindustrialização no Brasil.

Janaína Dantas Germano Gomes, Laís Franco, Luis Renato Vedovato e **Viviane de Arruda Pessoa** buscam apresentar a experiência de aplicação de 08 grupos focais na cidade de Campinas, no íterim de projeto interinstitucional entre a Universidade de Cardiff e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O trabalho se insere, em um debate metodológico amplo e ativo acerca de como se definir quem é pobre e o necessário protagonismo da população especificando, por meio das necessidades percebidas, como definir a pobre e os padrões de vida mínimos. Tais elementos são úteis para a delimitação teórica, mas também no que toca às políticas públicas e garantias judiciais de direitos.

Rodolfo Santos procurou analisar como as políticas macroeconômicas adotadas no Brasil no período entre 1985 e 2018 contribuíram para a perda de força da indústria em comandar o crescimento econômico nacional. A hipótese é que este quadro foi gerado por políticas econômicas ortodoxas adotadas no país desde 1985, pela não neutralização da doença holandesa e por crises externas e internas.

Esta edição conta ainda com a resenha do Professor **Ladislau Dowbor** sobre o novo livro de Thomas Piketty “Capital e Ideologia”. O novo livro de Thomas Piketty é essencialmente sobre desigualdade, o mal estrutural maior do nosso planeta. Essa polarização mundial está se tornando explosiva, na medida em que alguns grupos sociais se apropriam de maneira radicalmente desproporcional dos resultados do que a sociedade produz, inclusive fora de qualquer relação de merecimento. Trata-se de mecanismos econômicos de apropriação, mas também de poder político, de monopólio do exercício da violência, do controle das leis, e em particular de construções ideológicas que geram uma aparência de legitimidade. Daí o título da obra, Capital e Ideologia, ou seja, a riqueza das sociedades por um lado, e as justificativas de sua apropriação desequilibrada por outro.

Por fim a edição fecha com a produção acadêmica do PEPG em Economia Política da PUC-SP em 2020.